

O IMPARCIAL

ORGAN POPULAR HEBDOMADARIO

FLORIANOPOLIS

Anno 3.

REDACTORES: DIVERSOS.—

REDACTOR—CHEFE: JOSÉ CASTELLO

SANTA CATHARINA

LAGES, 21 DE NOVEMBRO DE 1903

BRAZIL

Num. 26

O IMPARCIAL

Notas avulsas

Succede no turbilhão dos acontecimentos—que fazem a crosta enrugada da humanidade, a fina aresta ponteguda da colmeia humana—os valvêns da corrente plasmática que compõe as gerações e as decompõe logo adiante pelas eliminações subitas e esporádicas dos seres, sem ordem na antiguidade nem methodo nos processos. Para alimentar outras gerações, n'uma successão indefinida e crescente que povoa a terra e a enriquece com a colheita dos seculos, a fecundidade das lições, a experiencia dos exemplos e o cabedal do trabalho accumulado—a morte, fugaz e inobstavel, retouça aqui e alli com uma neutralidade tão velha como ella mesmo e tão nova como cada passagem para a impessoalidade do cosmos, o bipede cavalgado da intelligencia immortal que o distingue do bruto e justifica a criação dos mundos.

Morrem todos—tão ingente é a transformação da materia—mas a hereditariedade da familia e a associação do tempo que irmana a geração, fazem do facto uma singularidade commovedora, uma scena nova de nuances vivas, destaques que ensombram a serenidade vegetativa e affectam as faculdades sensíveis.

Ainda agora gemem o paiz e a familia o pissamento de Julio de Castilhos, que incorporou a synthese politica de um povo inteiro, attestando a supremacia inilludível do talento. Em Buenos-Ayres, pouco depois, rendeu-se tambem á evidencia ineluctavel do sepulchro o capitalista Leonardo Pereira, de origem brasileira, deixando 42.855 contos, dizem os jornaes.

Eis ali dois nababos que o antagonismo das vocações levou para caminhos oppostos, refluido para a personalidade efeitos igualmente contrarios.

Um, evoluiu para a cimentação do civismo, o outro, para a radicação do conforto pessoal; aquelle, deu-se pela intelligencia de enfiatura mas-

cula á corrente dos successos nacionaes, destacando-se em alto relevo para a prosperidade da communhão social, n'um anhelô altruista de ser util sob as inspirações da convicção e do patriotismo; este, acalentou pelo trabalho material uma força de vontade pertinaz de aspirações egoistas e obscuras, em busca de uma felicidade vã que a morte esborrou.

Na prova venceu a intelligencia, chorada pela Patria; derrotou-se a fortuna, cantada pelos herdeiros. A superfluidade do capitalista mereceu uma ligeira referencia de reportagem telegraphica, um timido tributo á energia das especulações que o fizeram vencedor na Bolsa e vencido na historia da humanidade. O talento do estadista gerou uma corrente na orientação politica do seu paiz, e os louvores que lhe dão são flores que semeou e colheas n'uma apothose dignificadora do homem e da humana tarefa.

Os destinos os desencontraram na vida e os approximaram no tumulo; mas se a obra da decomposição organica os nivela na carne, a efficacia do talento os discrimina no espirito.

A politica continua e ha de ser sempre o matto das palestras, o fogacho das discussões candentes. Não ha que ver, é a preocupação dominante de toda a raça latina, aqui na America mais incendida pela florescencia tropical ou pelo genio irrequieto e buliçoso do hespanhol.

É um atavismo do republico romano. Queremos Brutus e Gracchos, mas elles se exhibem apenas palavrosos e transcendentes, expositores de formulas metaphysicas que não alteram a substancia.

Fomos e somos sempre o escravocrata ocioso, o indiano indolente que dorme á sombra das palmeiras, de envolta com o africano supersticioso que espregueita nos symbolos e fetiches a *buena dicha* do porvir.

Emquanto o anglo-saxão faz a politica do trabalho industrial sem cogitar dos governos, emquanto estes não lhe ferem o interesse commercial, nós fazemos o inverso, a politica da

governação sob o pallio das formulas abstractas, clamando pela revisão da Lei, quando precisamos da reforma dos costumes.

O revisionismo é a recrudescencia dos symptomas alarmantes que no Imperio asphyxiaram o paiz, conturbando os seus elementos naturaes de vitalidade.

Viviamos da queda dos ministerios e dos conflictos eleitoraes á petropolis e garrucha; cada brasileiro era um estadista que analysava as evoluções do governo e criticava-lhe a direcção, julgando—como agora mesmo—que este paiz estava perdido.

É a nota característica do brasileiro—o pessimismo. Sempre somos um critico instinctivo que sopesamos os interesses reaes da nacionalidade pelos victores da arruaça e os arrulhos rethoricos de uma mentalidade imaginosa.

Os credores estão satisfeitos; emprazam o governo federal a bandeirar-se pelas normas que fizeram do *funding* para cá a politica renascente de Campos Salles; os nossos titulos valorizam-se; o cambio mantém-se n'uma tendencia para a alta; reconstrue-se o crédito; a paz vigorisa as industrias; refaz-se a rotina e a polycultura tende a restaurar a lavoura; enfim, iniciamos o equilibrio depois de um desequilibrio pavoroso que nos levou á perda do credito.

N'essa conjunctura, renascentes, embryões de uma phase nova, somos forçados ás virtudes desconhecidas da paciencia e da perseverança; pacientes no desdobraimento normal das energias latentes, perseverantes na rehabilitação das condições financeiras e economicas do paiz.

Essas virtudes não são nossas, são das raças fortes dos paizes frios, onde a tenacidade é a condição da vida e o principio elementar da prosperidade nacional. A perseverança do inglez é a efficiencia da grandeza da Inglaterra.

Nós queremos o contrario: a grandeza primeiro, a perseverança depois!

Revisionismo ou não revisionismo não nos importa no momento; precisamos é refazer,

repor, reconstruir, normalisar-nos para progredir.

Mas para isto o *ménage* da politica abstracta, o concertio das avarias constitucionaes, não trazem um contingente aproveitavel—as forças vivas do paiz não cabem na letra morta dos estatutos que a vontade dirigente, quaesquer que elles sejam, completa, altera, interpolla, interpreta á pressão dos costumes e á corrente da vibração nacional.

O macadam da Republica é o dominio pleno das liberdades institucionaes—bem o sabemos—mas onde elle se perde ha um povo que não soube exercel-o, que não tem a cultura intensiva do dominatario capaz, a radicação da posse pelo manejo quotidiano do direito adquirido.

Preferimos a educação civica aos retracos da Constituição e, actualmente, preferimos as unanimidades remansosas, onde—por vezes—rebetam tortulhos venenosos, em todo caso ephemeros e occasionaes—porém onde tambem, com maior vigor, adianta-se tranquillamente para a reinteegração economica, que deve ser a mais alta investigação hodierna do espirito nacional e o dynamo das nossas cogitações patrioticas.

Thiophilo.

PRO NOBIS

Que essas tantas prorogações do prazo para recolhimento de dinheiros publicos sejam sabiamente determinadas pelo Governo, como garantia ao equilibrio financeiro do Paiz, ou como subterfugio a maiores compromissos politicos a fim de não fazer pericillar a integridade da Nação—devemos francamente admittir.

Ha nesse nobre intento uma bra de patriotismo que a raça, as multidões para os grandes sacrificios, no firme proposito de vencer as dificuldades.

O que entretanto não devemos admittir é a continuação desse velho systema de quentes adiamentos, senão nota que o justifique, ficando aos olhos do publico, taveis inconveniencias dignas do melhor protesto.

Nos primeiros tempos ainda transparecia um *que* de condescendencia e até de boa fé no plano das prorrogações, que eram annunciadas muito em tempo e por longo periodo.

Ultimamente, porém, a cousa foi transformada, apresentando uma serie de vexames para o povo e certo entrave para o desenvolvimento commercial.

Os recentes emprazamentos têm sido resolvidos quasi à ultima hora e por tempo diminuto, como que envolvendo em seu bojo o proposito de uma cilada.

Participando a imprensa que o recolhimento designado para 30 de Setembro findo ia ser executado, visto que havia na Caixa da Amortisação a somma de 251.063:982\$500 para occorrer ao troco dos 235.440:920\$ em circulação, — fomos ainda por mais uma vez illudidos, sendo com surpresa informados de outra transferencia abrangendo periodo até de dois mezes!

Todos se haviam preparado para a liquidação do grande acto, que parecia inadiavel.

Só neste Municipio ouve dezenas de pessoas que fizeram traspasse de quantias mediante desconto, e outros tantos individuos que se comprometeram a pagar porcentagens de comissão, afim de dar sahida ás velhas cedulas.

Outros mais imprevidentes realizaram compras desnecessarias, sujeitando-se ao gasto do valor nominal da nota, julgando que assim se desobrigariam do desconto official de 2%, sem pensar nos habeis calculos do negociante !...

Quem, como nós, reside em logares onde as communicações com o littoral são difficéis e o transitio perigoso, não pôde de modo algum concordar com semelhante resolução, que visa chocar os interesses e o bem estar dos habitantes.

Nos pontos de recurso, onde, de um dia para outro, a tudo se atende, ninguém por certo pensará nos prejuizos de amanhã; mas nas localidades onde os meios são escassos — é muito justo que a impressão do receio se manifeste.

Depois o pobre serrano está cansado de aguardar a vinda do dinheiro prometido, que já considera como uma verdadeira farsa.

Muito lhe têm custado esses avisos mysteriosos que narram o apparecimento de D. Papelada, a hospeda encantada, com singular capricho, talvez surprehendendo profundo somno da vida. !
Alde o pobre crente se

empenha na viagem, abandonando suas lidas, consumindo animaes, arriscando-se ao assalto e a muitos outros perigos, conduzindo as antigas pelegas do tal resgate; mas no termo da viagem consegue saber que a cubigada Senhora está acometida de *especulação parasitica*, e entregue ás cataplasmas de prorrogação do Dr. Governo, pelo que volta descrente a seus lares !...

Quantos prejuizos não soffre a classe proletaria especialmente — com a existencia desses projectos com ares de machavelismo !

Se ha, de facto, quantia mais que sufficiente para promover o troco, para que abraçar-se ainda o partido das prorrogações, importando despesas superfluas, alimentando desconfianças, favorecendo ao desfalque, á moeda falsa e mais peculatos que vão enterrando o nosso Brazil no lodaçal da miseria.

E se ha inconveniente em effectuar-se de uma vez o recolhimento, para que esse limite diminuto de prazo ?

Bem legal seria pois que o Governo deliberasse dar cumprimento a esse problema financeiro, a menos que considere prejudicial a concessão de um longo espaço de tempo para, impreterivelmente, ser operada a troca monetaria.

Louvavel conducta teria tambem elle se providenciasse no sentido de serem remettidos para as Repartições Federaes loanguias, no opportuno momento, uma regular somma de contos de réis, afim de poupar mais sacrificios ao benemerito sertanejo.

Emfim que, a bem do estimulo e da liberdade do commercio, da garantia do povo e da prosperidade nacional — deve tal questão ser apurada pelo poder competente, uma vez que no espirito do publico ella já prevalece como absurda e ameaçadora.

Lages — 1° — Novembro — 1903
Rovat.

ELEIÇÃO ESTADUAL

Os mesarios que devem funcionar nas respectivas mezas eleitoraes no dia 6 de Dezembro, conforme o edital do sr tenente coronel Presidente do Conselho, publicado na *Região Ser rana* são os seguintes:

1° SECÇÃO

(Palacio Municipal)

José Dias de Azambuga Cidade, Joaquim de Oliveira Costa, Manoel José Nicolleli, Ernesto Augusto Neves e Rodolpho Schmidt; Supplentes, Antonio Köech, João de Castro Nunes

Junior e Ignacio Casimiro de Goss.

2° SECÇÃO

(Theatro Municipal)

Manoel Thiago de Castro, Antonio Luiz Moritz de Carvalho, Henrique Carsten, Manoel de Oliveira Ramos e Antonio José Henriques; Supplentes, Manoel José Godinho, Anacleto Dias Baptista Junior e Saturnino Gonçalves Pereira da Silva.

3° SECÇÃO

(2° escola publica do sexo masculino.)

Simplicio dos Santos Souza, João José Godinho, Abilio Pedro de Oliveira Carvalho, Oliverio Pereira Gomes e Hermelino Ribeiro da Silva; Supplentes José Zeferino Neves, Pedro José Henriques e José Gaspar Godinho Junior.

4° SECÇÃO

Pelotinhas

(Predio do Major Claudiano Luiz Vieira

Luiz José de Oliveira Ramos Junior, Claudiano Luiz Vieira, Honorato d'Oliveira Ramos, Candido Domingues Vieira e Bernardino da Silva Furtado; Supplentes Belisario de Medeiros Ramos, Prudente Vieira Branco e Manoel do Nascimento Furtado.

5° SECÇÃO

Painel

(Predio e residencia do Capm. Ramiro Pereira Gomes)

José Maria Domingues de Arruda, Caetano Vieira da Costa, Ramiro Pereira Gomes, José Serafim Antunes e José Palhano Martins; Supplentes José Luiz Vieira, Amantino Luiz de Andrade e Pedro Caetano Machado.

6° SECÇÃO

Capão-Alto

(Predio e residencia do Tenente Coronel Emiliano de Oliveira Ramos)

Emiliano de Oliveira Ramos, Victor Alves de Brito, Amaro Pereira Machado, João Luiz de Cordova e Damaso Xavier Leite; Supplentes Antonio da Silva Furtado, Manoel da Silva Ramos e José Antunes Lima de Jesus.

7° SECÇÃO

Campo Bello

(Predio da residencia do sr. capm. Marcos Madruga de Cordova.)

Eusebio Baptista de Almeida, José Lucas Dias, Fermindo José Trindade Branco, Nicoláo Grapato e João Bernardino da Silva; Supplentes Luiz Pucci, Pedro Marques de Oliveira e Procopio Trindade Branco.

Conformetambem publicou o nosso collega da *Região Ser rana* a chapa do Partido Republicano Catharinense para a eleição que se realizará no dia 6 ficou composta dos seguintes dos quaes os quinze primeiros, que vão numerados, são os que receberão a votação da serra:

- 1—Major Manoel Thiago de Castro
- 2—Tenente coronel João José Theodoro da Costa
- 3—Coronel Henrique Rupp.
- 4—Coronel João Cabral de Mello
- 5—Dr. Joaquim David Ferreira Lima
- 6—Coronel José Mauricio dos Santos
- 7—Tenente Coronel José Fernandes Martins
- 8—Capitão João Pedro de Oliveira Carvalho
- 9—Capitão Manoel dos Santos Lostada
- 10—Dr. Gustavo L. Regis.
- 11—Dr José Bonifacio da Cunha
- 12—Tenente Coronel Luiz Abry
- 13—Alvim Schrader.
- 14—1° Durval Melchiades de Souza
- 15—Dr. Celso Bayma.
- Coronel Ernesto Canac.
- Dr. Henrique de Almeida Valgas.
- Tenente Coronel João Luiz Ferreira de Mello.
- Tenente Coronel Alexandre Ernesto de Oliveira
- Coronel Antonio Pereira da Silva e Oliveira
- Dr. Luiz Cavalcanti de Campos Mello
- Lucio Caldeira.

Varias

No dia 11 do corrente falleceu em Campo Bello a Exma. esposa do sr. Tenente Procopio Trindade Branco.

Para Porto-Alegre seguiram a dias os srs. Alfonso e Leopoldo Barger.

CORRIDAS

No dia 14 do corrente, na raia da Vigia, Capão-Alto, disputaram em trinta quadras, 2.960 metros, os dois potrilhos de raça ingleza Ditador e Galgo, sendo o primeiro da propriedade do sr. capitão Honorato Ramos e o segundo do sr. tenente coronel Emiliano Ramos.

A corrida foi bellissima e n'um tempo bom, vencendo Galgo com grande vantagem sobre o seu competidor.

Muitos outros pareos foram galopados, sendo extraordinario o movimento na raia nos dias 4, 15 e 16.

JOSÉ CASTELLO

Tivemos o prazer de abraçar hontem, de regresso da sua viagem a S. Paulo e Paraná, depois de uma longa ausencia, nosso intelligente amigo e digno chefe de redacção sr. José Castello Branco.

O operoso concidadão, retemperado pelos ares puros do oceano e pelas paisagens da sua longa excursão, reassume de amanhã em diante a direcção d'esta folha que é sua, e onde tem captado geraes sympathias pela sua decidida aptidão para o jornalismo, a par de um espirito liberal e desaffrontado que não mede sacrificios pelo advento das boas cousas.

Chegado tambem da mesma procedencia e entregue aos carinhos do lar amovavel que o esperara ancioso, acha-se commosco o nosso bom amigo tenente Antonio Koech, digno 1º juiz de paz do districto.

Por telegrammas recebido pela Exma. Familia, sabemos ter chegado ao Porto da União, Paraná, nosso illustre amigo e distincto clinico dr. Jorge Bleyer, depois de largo estadio no municipio de Palmas.

Seguiu para sua fazenda do Figueredo o illustre sr. tenente coronel João Costa, acompanhado do nosso amigo e seu digno genro capitão Abilio Carvalho.

A 12 do corrente completou mais uma primavera na vida a senhorita Aurora Bräscher, dilecta filha do nosso amigo tenente Christiano Bräscher Junior.

Estiveram nesta cidade os nossos amigos Fileto Vieira Borges, José Thomaz de Souza, Paulo Albuquerque, Firmino da Silva Rosa, Pedro Henriques de Amorim, Maximiliano Batalha, Jorge Arruda e Manoel Gomes da Silva Sá.

Rendeu a alma ao Creador na manhã de 15 de Novembro o joven Francisco Xavier Neves, filho do nosso amigo major João A. X. Neves, depois de dois penosos mezes de grave enfermidade.

O enterro realisou-se no dia 16, precedido de concorrida missa de corpo presente na igreja matriz.

O ataude, ricamente preparado, cobria-se de numerosas cordas da familia, parte da qual o acompanhou até o enterramento.

A desolada familia ajuntamos os nossos pezames aos que o Club Primeiro de Julho, e a loja Luz Serrana e numerosos

amigos lhe foram levar pelo doloroso golpe que acabou de sofrer.

—O delicioso *Sul Americano*, organo litterario que se publica em Florianopolis, commemorou com uma bella edição e cores o seu aniversario, no dia 1º de Novembro.

Nossos parabens ao estimavel collega.

—Igualmente entrou no III anno de intelligente existencia, no dia 15, nosso collega *O Albor* que sae á luz na cidade da Laguna.

Tem estado enfermo o pequeno José filho do nosso amigo tenente João Innocencio Muniz.

A 13 d'este completou mais um anno de existencia nosso intelligente amigo Adolpho Schmidt, digno escrivão da agencia de terras do Estado n'este municipio

Tem estado enfermo o joven Luiz Waltrick, filho do nosso amigo capitão João Severiano Waltrick.

Em Florianopolis, nos principaes centros politicos, commenta-se lisongeiramente a escolha do sr. Thiago de Castro para o cargo de deputado ao Congresso do Estado.

Falla-se na capital que o *Correio da Tarde* foi suspenso por ter o Dr. Lauro Müller mandado comprar a typographia por bom preço. E' o que dizem por lá.

Sabemos que por todo o mez proximo virá a esta cidade o illustrado catharinense sr. Caetano Costa, honrado secretario geral do governo do Estado.

O exmo. coronel Vidal Ramos Junior, quando, em sua excursão, passou pela villa Brusque, nomeou uma commissão para depositar sobre o tumulo do finado coronel Manoel Moreira diversos boquets de flores.

O finado deputado catharinense está sepultado fóra do cemiterio, pelo facto de ser suicida, segundo allegação do jesuita Eising.

Sabemos que pessoa despetada desta cidade telegraphara á alguém em Florianopolis, communicando que, «com grande descontentamento, fóra excluido da chapa para a eleição estadual o nome do sr. Victor de Brito e escolhido o nome do sr. Thiago de Castro!

Lamentamos que esse telegramma não seja publicado....

Para o Rio de Janeiro, seguiu o sr. Antonio Brandão Canteiro.

Tem estado enfermo o nosso amigo Antonio Cidade Coelho, a quem desejamos breve restabelecimento.

Para o littoral seguiu o nosso amigo Julio Arthur Hoerfling.

VI. EPISTOLA

Rev. frade Rogerio Nenhaus.

A consideração que de mim merecia a vossa pessoa, não só pelo vosso coração corridoso, como pela convicção que mostrava ter de sua missão, fez com que bastante magoado ficasse este seu criado ao ler a vossa intervenção na questão que levantamos contra ao indecoroso, baixissimo e supracismo da mais indecente perversidade, o frade Pedro Sinzig, vulgo Pedro Barulho, que, por desgraça de minha terra é o vigario da parochia.

Andou mal no tal protesto, meu frade; pois o facto de vossa firma em semelhante babuseira, fez com que v. revm., que não contava com nem um inimigo, conte agora pelo menos com um, que é esse vosso *sympathico* Zê Castello.

E' um inimigo que se vos apresenta, depois de tanto vos engrossar, só pelo facto de v. revm., em seu protesto, dizer que é Deus o typo mais immundo que a natureza, em seus caprichos, poz no Universo, cujo nome é Pedro Sinzig.

O vigario é Deus!

Ora meu frade, até aqui eu vos tinha numa conta de homem bom e puro, não obstante saber que v. revm., quando mascateia o sacramento na serra, propala contra meu jornal, mas agora... prompto. Quem disser que o frade Pedro é gente que presta, nada mais merece de mim... é tão bom como elle.

Assim, fica, meu frade, prevenido de que, d'ora em diante, não vos relevo de certos pedacinhos.

Propale contra *O Imparcial* e, para melhor desempenho de vossa nobre tarefa, eu vos aconselho que deve dirigir-se ao vosso amigo o illustre tenente coronel do Estado Major major Henriquinho que, por sua tem trabalhado para o mesmo fim e até, mais de que vós, escreve cartas pedindo sonegação de collaboração ao meu e vosso muito interessado *O Imparcial*.

Juntem-se e vão abusando de vossas relações obrigadas, e trabalhem para a derrota do

Imparcial. Mas, saltem de uma cousa: *O Imparcial* podeta quebrar, não por propagação de meus adversarios, mas por um assassinato em minha pessoa, facto que prevejo no cerebro perverso de frei Pedro e seus becios sabugos—frades e frades de casaca.

Se isso lêm, pela tração, de que o frade se mostra dotado, pelo seu procedimento de cão larapio, ainda mais esforcei firme em meu presentimento, pelo facto da morte moral do individuo banido da sociedade sensata mas que, por castigo do inferno, de onde gerou-se frei Pedro, é director de um collegio de minha terra.

Ahi tem, revmo. frade, a primeira para começar, comsigo, pois que o meu idolatrado cadete, não obstante comer sal, está esfolado e cavocado por quantos póros tem.

Sou vosso-irmão e fiel a loador.

José Castello.

MONOGRAPHIA

Secção Especial

O FUMO

SEMENTES E PORTA-SEMENTES

Dr. Germano Vert

Suponho que o lavrador queira colher e produzir, em mesmo, as suas sementes.

Elle colherá, no campo mesmo, entre os pés de fumo, os mais viçosos, e que melhor respondem ao typo que procura reproduzir e fixar.

Cada um dos pés, assim escolhidos, receberá uma estaca, a qual ficará prezo por laços de fibra de bananeira, ou guaxima, ou emhira, frouxos, tanto para o sustentar, como para o marcar.

Será necessario, ao fincar a estaca, ter todo o cuidado de não offender as raizes.

Uma capsula, contendo de vinte a quarenta mil sementes, chegaria para fornecer plantas para um hectare de terra, isto é, um quadrado de cem metros por cem metros. E', porém, mais prudente conservar um pé, pelo menos, para cada hectare a plantar.

Vou antecipar um pouco as explicações para descrever, de vez, tudo quanto diz respeito ás sementes e aos porta-sementes.

No momento da capação, os pés serão naturalmente respeitados. Mas, como a unica semente que se devera recolher é a do pendão de flores terminal, quando se desolhar e espoltrar os outros, supprimir-seão tambem os olhos adventicios e poldras dos portas-sementes.

Quando desabrocharem as flores do pendão terminal, será bom praticar o que os bo

lanicos chamam a fecundação crusada.

Para isso, será preciso reservar um numero de pés duplo do necessario, um devendo servir de porta-sementes e um porta-pollen.

Sabe-se que a fecundação, na flor, é produzida pela acção do pó, geralmente amarello, dos estames, chamulopollen, sobre os ovulos contidos no ovario, isso é, o que será mais tarde a fructa, pelo intermedio do pistillo. E' necessario, pois, que esse pó, ou pollen, esteja em contacto com a extremidade do pistillo, que chamam estigma, e que exsuda um liquido pegajoso para o fixar.

Notara, os sabios, que a fecundação dos ovulos operana pello pollen de uma outra flor produz melhoramento da qualidade.

Operaremos, pois, a fecundação desse modo que se chama *fecundação crusada*.

Cortaremos, em um dos porta-pollen reservados, o pendão floral bem aberto; supprimiremos, com a ponta de tesouras finas, os pistillos sem offender os estames; collocaremos as flôres, assim tratadas, e cujas corollas não precisam ficar bem intactas, em contacto com as do porta-sementes, de modo que os estames daquellas estejam bem em contacto com os estigmas destas; encerraremos, então, o todo em um saquinho de cassa ou tarlatana, para o proteger; uma vez madura a semente, cortaremos o pendão assim mesmo, e conservaremos dependurado, de ponta para baixo, em lugar secco e escuro, até o momento de semear, a semente conservando-se melhor na capsula do que debulhada.

Tal é o modo de conseguir boa semente.

No momento de semear, limparemos bem as sementes, e atiral-as-emos dentro de uma vasilha cheia d'agua, agitando-as para as molhar. Uma parte, mais pesada, irá ao fundo; o resto sobrenadará. Deitaremos fóra esta parte mais leve, e semearmos unicamente as sementes pesadas, que foram ao fundo, e que seccaremos em um pouco de cinzas.

A saída da mala do correio de Florianópolis á Lages, acaba de soffrer uma alteração; não sahirá no mesmo dia da chegada e sim no dia seguinte, para assim offerecer oportunidade á resposta de cartas pela mesma mala.

Houve, portanto, grande conveniencia para nós.

Continua enfermo o nosso dedicado amigo Sebastião Gilberto Ramos.

A' 17 do andante falleceu o sr. Caetano Neves, residente no littoral do Estado.

Pede-nos o nosso amigo Leonardo Köche Junior que façamos scientes aos nossos assignantes que em 1.º de Dezembro começará de novo a vender carne verde superior pelo preço do costume.

O commissario de policia da Vacaria effectuou a prisão de Pedro Barulho, que acha-se pronunciado pelo juiz desta comarca, pelo mau trato que deu ao infeliz Mello, hoje fallecido. O publico deve estar lembrado desse facto:—a surra de rosario.

Deve ser remettido logo para esta comarca, afim de responder jury.

—Um Barulho já está prezo; falta o outro...

TELEGRAMMA

Fpolis 19.—Falleceu General Henrique Valladares, grande vulto Maçonaria Brasileira.

Fpolis 19.—Café 8\$500 arroba.

EQUIPARAÇÃO

Consta-nos que a equiparação do Collegio S. José ao Gymnasio Nacional não passa de um projecto, devido ao facto de ter chegado ao conhecimento, dos poderes competentes, que o professorado do referido collegio não é competente, principalmente em Portuguez.

De facto, em portuguez, os frades só têm revelado a absoluta ignorancia, e isso prova o modo por que é redigido o organ gram clerical cuja redacção é do collegio.

Alem disso, o exemplo perverso que tem dado o director do collegio, faz com que, embora seja contra nós proprios, apoiemos a suspensão de tal ideia, ao menos enquanto não sahir d'alli o frade Pedro Sizing, cujo character indigno não pôde ganhar o respeito que devem os alumnos ao seu director.

No pulpito, onde pregam todos os professores do collegio, já se pôde notar o quanto são bestificados, não só pela infirmitude de asneiras, como em futilidades de assumptos e o modo porque pronunciam certas palavras, cujas phrases formam aos ouvidos os termos que até a moral manda calar.

Lamentamos deveras si for suspensa a projectada equiparação, mas, ao mesmo tempo, julgamos que: *antes que o mal cresça corte-se a cabeça.*

PUBLICAÇÕES APEDIDOS

EDITAL

LEGITIMAÇÃO DE POSSES

De ordem da Directoria da Viação, Terras e Obras Publicas, chamo a attenção dos interessados para as seguintes disposições do decreto n.º 200 que altera o Reg. n.º 129 de 29 de Outubro de 1900, ficando todos os sesmeiros, posseiros e concessionarios sujeitos ao disposto no citado decreto, de sua data em diante.

Art. 22.—O praso para legitimações e revalidações de posses de que trata a Lei n.º 173, de 30 de Setembro de 1895, marcado no artigo 33 do Regulamento expedido com o Decreto n.º 129 de 29 de Outubro de 1900, fica prorogado até 31 de Dezembro de 1904.

§ unico. Esta prorogação é isenta de multas, sem prejuizo das que forem devidas pelo art. 33 do Regulamento citado.

Art. 23.—E' absolutamente prohibida a venda de posses, ou parte de posses ainda não legitimadas ou revalidadas, bem como das posses, ou partes de posses com sentença favoravel de que não tenha sido ainda expedido o respectivo titulo.

Art. 24.—Os notarios, escriptores e officiaes do registro geral de hypothecas que passarem, lançarem ou transcreverem escripturas de transmissão a qualquer titulo, de terras nas condições do artigo antecedente, ficam sujeitos á multa de 100\$000 a 200\$000, que lhes será imposta pelo respectivo Juiz de Direito, á requisição da autoridade administrativa.

§ unico. São competentes para fiscalisar o exacto cumprimento destas disposições os chefes das estações fiscaes e das agencias de terras e colonisação, das respectivas circumscripções, assistindo-lhes a obrigação de denunciar as infracções de que tiverem conhecimento.

Art. 25.—Terminado o praso fixado no art. 1.º, todas as posses não legitimadas ou revalidadas cahem em commissão e os seus proprietarios conservarão apenas o direito á parte habitada e cultivada ou occupada com criação, comtanto que, em caso algum, a área exceda o limite fixado no § 2.º do art. 7.º da Lei n.º 173, de Setembro de 1895.

Art. 26.—Uma vez caídas em commissão as posses de que trata esta Lei, os seus proprietarios são obrigados a medir, dentro de um anno, contando da data do commissão, a parte habitada e cultivada ou occu-

pada com criação, e a extrahir o respectivo titulo dentro de seis mezes, depois de approvada a demarcação pelo Governo, sob pena de multa de..... 200\$000 por falta de cumprimento de qualquer das condições neste artigo estabelecidas.

Art. 27.—Se até 31 de Dezembro de 1905, os posseiros não tiverem cumprido o disposto no artigo antecedente, com relação a medição e extracção de titulo, o Governo mandará proceder á medição ex-officio e haverá dos proprietarios, executivamente, as despesas feitas com a demarcação e as do titulo que será logo extrahido.

Lages, 10 de Novembro de 1903.

O agente do 6.º Districto.

Jacinto Mattos.

CLEMENTE HAMITZCH

CANTEIRO

Escultura em pedra

Continuam sempre esse estabelecimento prompto á executar qualquer encomendado sua arte.

MARMORE

Tem em deposito pedra marmore para lettreiros funebres, e faz por preço modico.

O proprietario da cantaria suppra promette fazer tudo caprichosamente, colloca nos seus lugares, e tudo pelo mais barato possivel, comtanto que o freguez leve o dinheiro.

Na casa de negocio do sr. Tenente Coronel João de Castro, vende-se os seguintes livros espiritas:

Livros dos Espiritas (Parte Philosophica) brochura 2\$500

O Evangelho (Segundo e Espiritismo parte moral) brochura 2\$500

«AO PUBLICO»

«RELOJOEIRO»

O abaixo assignado communica ao respeitavel publico desta cidade que acaba de estabelecer uma bem montada relojoaria na rua Marechal Deodoro, em casa da Sra. Viuva Göss onde pode ser procurado para os mysteres de sua profissão. Promette modicidade de preço e maxima perfeição nos trabalhos.

Pedindo a protecção do respeitavel publico garante a maior satisfação a todos que o procurarem.

Lages, 12 de Setembro de 1903.

Irinêo Gouveia.

MACARRÃO LAGEANO

Amarello em K: 2000

« « caixa 1\$000

Macarrão branco em caixa 1200

« « K: 1600

Proprietario

Antonio Adolpho Waltrick.